

CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

¹Priscila Barbosa do Prado ¹Roseli Joyce Bento ¹Amanda Telles Miranda ¹Milena soares ²Ilaiane Fabri

¹Graduando do curso de Enfermagem do Centro Universitário Amparense

²Docente do curso de enfermagem

RESUMO

O IAM ainda é considerado um problema de saúde pública, pois causa muitos óbitos na população. A enfermagem atua na linha de frente nos serviços de emergência, bem como em todo o cuidado até a alta do paciente, sendo imprescindível seu cuidado e ações para diminuição da mortalidade nesses pacientes. Objetivou-se com este estudo conhecer a atuação da enfermagem no cuidado com paciente em Infarto Agudo do Miocárdio. Para tanto foi realizado uma pesquisa bibliográfica, através das bases de dados BIREME, LILACS, SCIELO, com a temática: Cuidado de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio. Pode-se concluir que a atuação e conhecimento da enfermagem é imprescindível para um rápido diagnóstico e tratamento de pacientes com Infarto Agudo do Miocárdio, aumentando a chance de sobrevivência, e atuando no cuidado pós infarto, reduzindo sequelas.

Palavras-Chave: Cuidados de Enfermagem, Infarto Agudo do Miocárdio, Síndrome Coronariana

1. INTRODUÇÃO

O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é uma patologia do sistema cardiovascular com grande incidência de óbitos, caracteriza a importância em buscar atendimento médico ao aparecimento dos primeiros sintomas, uma vez que, grande parte dos óbitos ocorre nas primeiras horas (SANTOS E CESÁRIO, 2019).

O conceito de IAM é utilizado sempre que ocorre a necrose tecidual no tecido cardíaco por deficiência na oferta de oxigênio e nutrientes, devido obstrução parcial ou total dos vasos sanguíneos responsáveis pela irrigação do músculo cardíaco (LIMA, *et al* 2018).

A obstrução desses vasos pode ser causada por diversos fatores, dentre eles é possível citar a formação de placas de atheroma no interior os vasos coronarianos e deslocamento de trombos (LIMA, *et al* 2018).

Para diagnóstico diferencial e ágil do IAM é utilizado a anamnese, pois é uma grande oportunidade de otimizar o tratamento do paciente e minimizar internações e complicações (BORBA, *et al* 2016).

Borba, *et al* (2016) ainda cita que o IAM é classificado em cinco tipos, como:

- 1 – espontâneo, por ruptura, dissecção ou erosão de placa ateromatosa;
- 2 – secundário à desequilíbrio isquêmico como espasmo, embolia, taquiarritmia, hipertensão ou anemia;
- 3 – resultante em morte e sem biomarcadores coletados;
- 4 – a) relacionado à intervenção coronária percutânea ou b) resultante de trombose de *stent*; e por fim,
- 5 – relacionado à cirurgia de revascularização do miocárdio

Segundo Santos e Cesário (2019) o IAM é um grande problema de Saúde pública, uma vez que pode afetar pessoas a partir de 3 anos de idade e tem como fatores de riscos as doenças crônicas não transmissíveis, tabagismo, obesidade, sedentarismo, bem como histórico familiar e condições socioeconômicas.

Neste sentido é entendido que a prevenção é a melhor forma de evitar a ocorrência de uma isquemia do miocárdio, buscando incessantemente trabalhar na identificação dos fatores de risco e na

promoção de saúde com ações voltadas para melhoria da qualidade de vida, com estratégias de combate a progressão da doença e eliminação dos riscos (LIMA, *et al* 2018).

A enfermagem, no entanto, tem papel fundamental na prevenção e promoção da saúde desses pacientes, a utilização de ferramentas diagnósticas e tratativas como a Sistematização de Enfermagem garantem um atendimento digno e humanizado a população (SANTOS E CESÁRIO, 2019).

Nunes, *et al* (2018) ainda descreve que a anamnese da enfermagem fornece uma visão geral das condições do paciente e se realizada de forma sistemática pode assegurar uma intervenção precoce nesta situação, pois “permite ao enfermeiro realizar o diagnóstico e planejar as ações de enfermagem, acompanhar e avaliar a evolução do paciente”.

Neste sentido, esse trabalho se faz necessário, para apresentar as diversas formas de atuação do profissional enfermeiro na prevenção, diagnóstico e na intervenção ao paciente com IAM.

2. OBJETIVO GERAL

- Analisar as intervenções de enfermagem ao paciente diagnosticado com Infarto Agudo do Miocárdio

2.1 Objetivos Específicos

- Identificar os fatores de risco ao IAM - Infarto Agudo do Miocárdio.
- Avaliar as intervenções da enfermagem aos pacientes hospitalizados com IAM – Infarto Agudo do Miocárdio.
- Abordar as ações utilizadas para o diagnóstico do IAM – Infarto Agudo do Miocárdio.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram utilizados os seguintes descritores: Sistematização da Assistência de Enfermagem, Infarto Agudo do Miocárdio, Síndrome Coronariana. Após consulta nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A pesquisa foi realizada no período de fevereiro a abril de 2022 e a partir do tema: Cuidado de Enfermagem com Paciente em Infarto Agudo do Miocárdio, foi elaborada uma revisão de literatura, para adequar e desenvolver o objetivo proposto através de artigos científicos e livros textos.

A revisão dos artigos científicos foi realizada nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), biblioteca eletrônica: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), tendo como critérios de inclusão artigos publicados entre 2011 e 2021; estar disponível eletrônica e gratuitamente na íntegra; ser classificado como artigo original; estar divulgado em português. Foram excluídas teses e cartas ao editor e estudos que não abordassem a temática da pesquisa. Das 28 referências bibliográficas levantadas foram selecionadas 12 que continham o tema do presente trabalho.

Os critérios de inclusão das obras citadas e referenciadas foram: artigos nacionais e estrangeiros que estejam em português, com resumo na íntegra e apresentação clara do assunto em questão, a fidelidade dos dados apresentados contendo referências ou outras publicações relacionadas ao tema retratado, também foi utilizado como critério os artigos disponíveis gratuitos e completos nas bases de dados.

Após análise foi realizada uma tabela apresentando os estudos utilizados para esta revisão integrativa da literatura, de acordo com o título, ano, área, objetivos e resultados.

Tabela 1- Síntese dos artigos selecionados quanto ao título, ano, área, objetivos e resultados

Título	Ano	Área	Objetivos	Resultados
Infarto agudo do miocárdio		Medicina	Analisar a importância do manejo adequado ao paciente com suspeita de IAM	A pesquisa identificou que o manejo adequado reduz a mortalidade por IAM.
A importância das intervenções de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio	2013	Enfermagem	Analisar quais intervenções de enfermagem que são adotadas nas unidades de urgência e emergência em pacientes com suspeita de IAM	Elaboração de três categorias de análise: Diagnóstico; Tratamento e Diagnóstico de Enfermagem.
Fatores preditores para infarto agudo do miocárdio (iam) em adultos jovens	2018	Enfermagem	Identificar a associação de fatores clínico-comportamentais para IAM em adultos jovens; apontar os principais fatores clínico-comportamentais de risco; caracterizar os principais fatores de risco; identificar os que são passíveis de resolução	Os resultados da pesquisa identificou 2 grandes fatores de risco para IAM: Tabagismo e Obesidade.
Cuidados de Enfermagem ao Paciente com Infarto Agudo do Miocárdio: Uma Revisão Integrativa	2019	Enfermagem	Identificar qual o papel do enfermeiro frente ao trabalho da equipe de enfermagem no atendimento ao paciente com Infarto Agudo do Miocárdio	Como resultados foi encontrado 2 categoriais temáticas: O Infarto Agudo do Miocárdio e suas características e Cuidados de enfermagem ao paciente com Infarto Agudo do Miocárdio
Sinais, sintomas e complicações do	2018	Enfermagem	Analisar as produções científicas a respeito da	Foi possível evidenciar que a dor no peito, a

infarto agudo do miocárdio			frequência dos sinais, sintomas e complicações do infarto agudo do miocárdio	insuficiência cardíaca, a dispneia e a arritmia foram os sinais e sintomas mais encontrados.
Atribuições do Enfermeiro frente ao paciente com suspeita de infarto agudo do miocárdio admitido em uma unidade de pronto atendimento: uma revisão da literatura.	2018	Enfermagem	Identificar intervenções de enfermagem em pacientes admitidos com Síndrome Coronariana Aguda (SCA) em unidades de pronto atendimento.	Foi evidenciado que a enfermagem está presente em todos os cuidados aos pacientes.
Atuação da enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio (IAM)	2019	Enfermagem	Demonstrar qual relevância da atuação da enfermagem diante do paciente acometido pela IAM	Foi elaborado duas categorias para análise: Conceito de Infarto Agudo do Miocárdio e seus fatores e Atuação da Enfermagem diante do paciente acometido pelo IAM
Assistência de Enfermagem à Pacientes Vítimas de Infarto Agudo do Miocárdio: Uma Revisão Integrativa	2021	Enfermagem	Investigar o papel do profissional de enfermagem na assistência à pacientes vítimas de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM).	Mostrou-se a importância da atuação da equipe de enfermagem com paciente IAM do diagnóstico à alta-hospitalar
Qualidade de Vida de Pacientes Pós-Infarto do Miocárdio:	2017	Enfermagem	Identificar as estratégias utilizadas para melhoria da qualidade de vida de	Foram analisados 15 artigos para identificar as principais ações para

Revisão Integrativa da Literatura			pacientes pós-infarto do miocárdio	melhoria da qualidade de vida de pacientes pós IAM.
-----------------------------------	--	--	------------------------------------	---

Após desenvolver a tabela e para melhor compreensão e delimitação do estudo, os artigos foram divididos por grupos de afinidade e envolvimento do assunto a ser abordado, onde foi observado dois grandes grupos, sendo eles:

Grupo 1: Conceitos e características do Infarto Agudo do Miocárdio

- Infarto Agudo do Miocárdio
- Sinais, sintomas e complicações do infarto agudo do miocárdio
- Fatores preditores para infarto agudo do miocárdio (iam) em adultos jovens

Grupo 2: Assistência de Enfermagem para pacientes com suspeita ou diagnóstico de Infarto Agudo do Miocárdio

- A importância das intervenções de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio
- Qualidade de Vida de Pacientes Pós-Infarto do Miocárdio: Revisão Integrativa da Literatura
- Assistência de Enfermagem à Pacientes Vítimas de Infarto Agudo do Miocárdio: Uma Revisão Integrativa
- Atuação da enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio (IAM)
- Cuidados de Enfermagem ao Paciente com Infarto Agudo do Miocárdio: Uma Revisão Integrativa
- Atribuições do Enfermeiro frente ao paciente com suspeita de infarto agudo do miocárdio admitido em uma unidade de pronto atendimento: uma revisão da literatura.

4. DESENVOLVIMENTO

4.1 Conceitos e características do Infarto Agudo do Miocárdio

Segundo Borba, *et al* (2016), o IAM é definido como “necrose do músculo cardíaco como consequência de uma isquemia miocárdica”. Ainda descreve que o IAM é classificado em 5 tipos:

1 – espontâneo, por ruptura, dissecação ou erosão de placa ateromatosa; 2 – secundário à desequilíbrio isquêmico como espasmo, embolia, taquiarritmia, hipertensão ou anemia; 3 – resultante em morte e sem biomarcadores coletados; 4 – a) relacionado à intervenção coronária percutânea ou b) resultante de trombose de *stent*; e por fim, 5 – relacionado à cirurgia de revascularização do miocárdio (Borba, *et al*, 2016, p.2).

Segundo Nunes, *et al* (2018) as condições que geram desequilíbrio no organismo, resultam em Síndrome Coronária Aguda, “causada pela insuficiência do fluxo sanguíneo e a oferta inadequada de oxigênio para o coração, geralmente associada a dor torácica, dispneia, taquicardia, hipoxemia afetando a homeostase do corpo”

Passinho, *et al* (2018) descreve que o sintoma mais comumente encontrado no IAM é o desconforto torácico, caracterizado por peso, aperto, dor, queimação, sensação de pressão ou sufocamento, com durabilidade de cerca de 30 minutos constantes ou parciais.

Segundo Borba, *et al* (2016) a angina é considerada a dor típica do IAM, que é percebida como uma “pressão ou aperto pesados no tórax, uma queimação ou dificuldade para respirar”, que frequentemente irradia para o lado esquerdo.

Borba, *et al* (2016) também lista as dores comuns observadas e que não são relacionadas ou tem chances reduzidas de ser isquemia do miocárdio:

- dor pleurítica (em facada e com piora ao tossir ou respirar),
- dor primariamente ou somente em abdome médio ou inferior, ou que se irradia para extremidades inferiores,
- dor que pode ser localizada com a ponta do dedo, especialmente se no ápex,
- dor reprodutível com movimentação ou palpação de tórax ou membros superiores,
- dor constante há várias horas,
- episódios de dor fugaz

Os fatores de risco listados para desenvolvimento de isquemias coronarianas são vários, dentre eles destacam-se a predisposição genética, o tabagismo, as dislipidemias, as doenças crônicas não transmissíveis, a idade e em geral pessoas do sexo masculino (Piegas, *et al*, 2015).

Passinho, *et al* (2018) também descreve que os maus hábitos de vida se enquadram nos fatores de risco causadores de IAM, sendo esses fatores o tabagismo, a má alimentação e o sedentarismo destacados como prejudiciais a saúde, acrescentando a presença das doenças crônicas não transmissíveis, cardiopatias e dislipidemias também como fatores predisponentes.

Para Vargas, *et al* (2017) o diagnóstico precoce é a melhor forma de investir no paciente e ofertar cuidados necessários para que aumente as chances de sobrevida, neste sentido a procura imediata de atendimento e o direcionamento assertivo no serviço de saúde impacta grandemente nos agravos e mortalidade dos pacientes.

Para tanto é evidenciado que o pós IAM também oferece problemas secundários e que também exigem mudanças nos hábitos de vida

4.2 Assistência de Enfermagem para pacientes com suspeita ou diagnóstico de Infarto Agudo do Miocárdio

A comunicação é algo que a enfermagem deve exercitar a cada dia, uma vez que atua com pessoas diversas, que são seres únicos, possuem suas histórias de vida que também são únicas, com suas crenças, sabedorias, cultura e estilos de vida, neste sentido é importante que o profissional tenha empatia e atue sem julgamentos, com visão holística, enxergando o paciente com o seu todo, para que ele se sinta seguro e cuidado (TERRY E WEAVER, 2013).

Neste sentido, a comunicação entre os profissionais e pacientes deve ocorrer de forma a melhorar o cuidado, uma vez que é possível identificar de forma eficaz a verdadeira necessidade dos pacientes e assim realizar um cuidado assertivo (TERRY E WEAVER, 2013).

Atualmente estamos vivenciando a era da tecnologia, onde as máquinas estão substituindo o contato humano, neste sentido a humanização se faz necessário, e o profissional enfermeiro deve buscar por melhorar o atendimento aos pacientes, fazendo isso como rotina, ofertando um cuidado com qualidade, humanização e baixo custo (TANNURE e PINHEIRO, 2011).

A enfermagem deve desenvolver essa boa comunicação, pois, atua na linha de frente nas unidades de emergência, onde na triagem é possível identificar pacientes com sinais e sintomas de IAM, então seu

preparo é fundamental neste ambiente para que o diagnóstico seja rápido e preciso (SILVA e PASSOS, 2020).

Borba, et al (2016) também cita que a isquemia do músculo cardíaco pode acontecer de diversas formas “e a anamnese dará oportunidade de ser realizado um diagnóstico diferencial de qualidade, otimizando o tratamento do paciente”.

Silva e Passos (2020) ainda cita que a equipe de enfermagem é responsável por todo o cuidado com o paciente, desde a admissão até a alta hospitalar, sendo imprescindível para o rápido diagnóstico, tratamento e recuperação.

Neste sentido, a triagem vem a ser o primeiro atendimento da enfermagem, e está deve ser realizada baseada em protocolo de classificação de riscos, com precisão, realizando a verificação de sinais e sintomas, exame físico e anamnese, com o intuito de identificar a patologia na qual o paciente está buscando atendimento, e no caso do IAM identificar os sinais e sintomas da patologia como dor precordial intensa, com relatos de aperto no peito que irradia para o membro superior esquerdo, náuseas e vômitos também podem ser identificados (SILVA e PASSOS, 2020).

Carvalho, Pareja e Maia (2013) ainda descreve que o paciente com suspeita de IAM deve iniciar o atendimento imediatamente ao aparecimento dos primeiros sintomas, trazendo como primordial o diagnóstico rápido e preciso, neste sentido destaca a necessidade do preparo da equipe linha de frente das unidades de emergência.

O cuidado de enfermagem para tanto, deve ser realizado “de forma organizada, segura, ágil, de acordo com os protocolos e conhecimentos científicos para melhor resultado na intervenção terapêutica” (CARVALHO, PAREJA e MAIA, 2013).

Oliveira, *et al* (2019) relata que a atuação do enfermeiro na assistência ao paciente com suspeita de IAM deve ser “promovendo um plano de cuidado adequado para cada pessoa, se preocupando com a reabilitação, mas sempre atuando com humanização”, uma vez que o indivíduo é único, sendo o elemento principal do cuidado.

Oliveira, *et al* (2019) ainda cita que:

O papel do enfermeiro inicia-se logo na admissão do paciente ao chegar à unidade de urgência e emergência, como principal função atribuída é diagnosticar precocemente e iniciar imediatamente os cuidados emergenciais, aumentando a chance de sobrevivência do paciente. O diagnóstico precoce do IAM e as intervenções terapêuticas interferem diretamente na morbidade e mortalidade dos pacientes.

Neste sentido, é evidenciado a atuação da equipe de enfermagem como única e indispensável, uma vez que promove o plano de cuidados de forma individualizada, humanizada e interativa, fazendo o paciente coautor do seu próprio cuidado (CARVALHO, PAREJA e MAIA, 2013).

Segundo Silva e Passos (2020) o enfermeiro não deve somente cuidar do paciente, deve além de tudo capacitar a sua equipe, prepará-la para o atendimento a esses pacientes e também emergencial, para que seja ágil e preciso, facilitando as tomadas de decisões mais assertivas.

Carvalho, Pareja e Maia (2013) destaca que a enfermagem atua com foco na identificação precoce do diagnóstico, e oferta rápida de atendimento, tendo como resultado maior chance de sobrevivência do paciente.

Neste sentido, Vargas, *et al* (2017) destaca a importância da educação continuada em saúde e da busca por conhecimento constante, pois o cuidado em enfermagem se dá de forma a aumentar a eficácia do tratamento dos pacientes, uma vez que a administração de medicamentos é de extrema importância para o controle da doença, prevenção de agravos e estabilização do quadro clínico.

Ainda para Vargas, *et al* (2017) o enfermeiro deve utilizar a tecnologia para otimizar o atendimento em enfermagem, pois visa contribuir para o planejamento do cuidado, além das tecnologias é necessária atualização contínua, uma vez que, o profissional responsável por prestar “o cuidado ao paciente pós-infarto deve estar atualizado e comprometido com as práticas assistenciais de maneira que o plano de cuidados possa também atender às estratégias para melhoria da sua qualidade de vida”.

5. CONCLUSÃO

O infarto agudo do miocárdio é a doença que mais causa óbitos na população sendo considerado um problema de saúde pública. A identificação precoce dos sinais e sintomas do IAM possibilita intervenção rápida e diminuição das mortalidade pela patologia.

Os principais fatores de risco que levam ao IAM são o sedentarismo, obesidade, doenças crônicas não transmissíveis e genética familiar que predisõem a isquemia do miocárdio.

Foi possível concluir com essa pesquisa que a equipe de enfermagem é papel fundamental para um diagnóstico precoce reduzindo consideravelmente a mortalidade, bem como os cuidados pós infarto permitem uma recuperação segura e eficaz.

Cabe então a equipe de enfermagem capacitação contínua para prestar uma assistência de qualidade, ágil, segura e humanizada, minimizando danos e diminuindo riscos de sequelas relacionadas ao IAM, uma vez que a enfermagem estando preparada o cuidado é realizado de forma eficaz.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORBA, L. P.; *et al.* Infarto agudo do miocárdio/Acute myocardial infarction. **Acta méd.** (Porto Alegre); 37: [8], 2016. Artigo em português | LILACS | ID: biblio-883010

CARVALHO, D.C.; PAREJA, D.C.T.; MAIA, L.F.S. A importância das intervenções de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio. São Paulo: **Revista Recien**. Google Acadêmico. 2013; 3(8):5-10.

LIMA, D. M. *et al.* Fatores preditores para infarto agudo do miocárdio (iam) em adultos jovens. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit** | Aracaju | v. 5 | n. 1 | p. 203-216 | Out. 2018 | periodicos.set.edu.br

NUNES, B. X.; *et al.* Atribuições do Enfermeiro frente ao paciente com suspeita de infarto agudo do miocárdio admitido em uma unidade de pronto atendimento: uma revisão da literatura. **Revista Científica FacMais**, Volume. XII, Número 1. Abril. Ano 2018/1º Semestre.

OLIVEIRA, L.A.M, *et al.* Cuidados de Enfermagem ao Paciente com Infarto Agudo do Miocárdio: Uma Revisão Integrativa. **Braz. J. Surg. Clin. Res.** V.28, n.3, pp.77-79 (Set-Nov 2019) Google Acadêmico.

PASSINHO, R.S.; *et al.* Sinais, sintomas e complicações do infarto agudo do miocárdio. **Rev enferm UFPE**; online., Recife, 12(1):247-64, jan., 2018.

PIEGAS, L.S.; *et al.* **V Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia Sobre Tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento St.** REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Volume 105, Nº 2, Suplemento 1, agosto 2015.

SANTOS, A.S.S, CESÁRIO, J.M.S. Atuação da enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio (IAM). São Paulo: **Revista Recien**. 2019; 9(27):62-72.

SILVA, J. R. da.; PASSOS, M. A. N. Assistência de Enfermagem à Pacientes Vítimas de Infarto Agudo do Miocárdio: Uma Revisão Integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, [S. l.], v. 3, n. 7, p. 489–503, 2020. DOI:10.5281/zenodo.4276274. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/78>. Acesso em: 27 ago. 2021.

TANNURE, M.C.; PINHEIRO, A.M. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático**. 2.ed. –[Reimpr.] – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

TERRY, C.L, WEAVER, A. L. **Enfermagem em Terapia Intensiva desmistificada: Um Guia de Aprendizado**. AMGH, 2013.

VARGAS, R.A., RIEGEL, F., OLIVEIRA JUNIOR, N. *et al.* Qualidade de Vida de Pacientes Pós-Infarto do Miocárdio: Revisão Integrativa da Literatura. **Rev enferm.** UFPE on line., Recife, 11(7):2803-9, jul., 2017. Google Acadêmico.